



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA FONTES PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Janice de Sena Nicolin\*  
(UESB)

Cíntia Maria Luz P. de Souza\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Este texto traz uma reflexão crítica sobre a construção da pesquisa em educação na contemporaneidade e a ausência de políticas educacionais de valorização das fontes de memória da educação. Objetiva compartilhar alguns passos do levantamento das fontes de escolas extintas do antigo curso normal da pesquisa documental de estudo de memória da educação na Bahia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. História da educação. Contemporaneidade.

### INTRODUÇÃO

O levantamento de fontes se constitui, neste estudo, uma importante etapa da pesquisa documental de memória da educação na Bahia, o estudo realizado por duas doutorandas do Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia teve a iniciativa do Projeto Memória da Educação na Bahia, PROMEBA da UNEB em parceria com o Programa de Cooperação Acadêmica PROCAD, CAPES, CNPq.

---

\* Doutoranda em Educação e contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Componente do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia PROMEBA. E-mail; janicesnicolin@gmail.com.

\*\* Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Componente do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia PROMEBA. E-mail: cintialux@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No texto corporifica-se a análise crítica da elasticidade do campo de construção da pesquisa em educação e da ausência, nas escolas, de política educacional de preservação dos documentos oficiais e dos registros das práticas sociais da escola e de sua relação com seu entorno. Visa compartilhar alguns frutos colhidos da pesquisa de levantamento de fontes de escolas extintas em DIRECs, arquivos públicos e privados, escolas ativas e centros de memória da educação de universidades.

Nas buscas, identificamos muitos acervos abandonados em escolas sem cuidados de preservação dos documentos orais e escritos da memória das vivências. Esta situação levou-nos às indagações: por que as escolas não criam políticas educativas para proteger suas fontes documentais? Como uma sociedade pode se conhecer se sua memória não é preservada na própria instituição escolhida para educar a formação humana e cultural?

Estes questionamentos nos guiaram aos estudos teórico-metodológicos que permitiram o brotar dos conceitos memória, história da educação e contemporaneidade que geraram duas abordagens temáticas. A primeira abordagem aprofunda-se nas reflexões sobre o campo da educação que oscila entre a área das ciências sociais e das ciências humanas, como se fosse a busca por um lugar próprio para dizer de si mesma, já que “[...] não se pode analisar numa perspectiva unicista, (GATTI, 2008, p. 1) as experiências educativas, deveras plurais em seus múltiplos fazeres cotidianos. As práticas sociais aqui são chamadas de experiências educativas.

A segunda abordagem consiste na busca de uma compreensão da ausência de políticas de preservação dos documentos educacionais no local onde se produz as fontes, na escola e nos centros culturais.

Nossa ancoragem teórica é composta por Tavares, (2001), Menezes (2005), Medeiros (2003), Magalhães (2001), Le Goff (2003) e Ricoeur (2007), Gatti (2008), Maffesoli (2007). Em três subtemas desdobraremos nossas argumentações: A



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pesquisa em educação e a contemporaneidade; A memória da educação da Bahia e os acervos das escolas extintas; A memória e a cultura local: Salvador e Rio de Contas.

As discussões em torno da pesquisa em educação são bastante fervorosas e polêmicas. Não é para menos, com um vasto campo para caracterizar os constituintes dos seus objetos de estudo e do “estatuto epistemológico” (GATTI, 2008, p.1) termina por causar polêmicas, desconfiças e questionamentos sobre a elasticidade do campo.

Um campo que atende várias questões da contemporaneidade, isto é [...] o nosso tempo [...]” (LUZ, 2007, p. 9), questões que suscitam abordagens históricas de crítica ao paradigma da modernidade, a visão social hegemônica do século XIX que influencia as pesquisas ao uso do olhar universal que atende ao rigor das ciências físicas e naturais.

Bem verdade que crescem os estudos da educação que não seguem mais orientações do rigor do racionalismo ancorado nos ideais de Descarte (século XVII) e de Comte (século XIX), estudos que construam seus objetos de estudo, procedimentos metodológicos e os critérios de análise ao isolar, decompor e quantificar sujeito e impor uma neutralidade ao pesquisador em relação ao fenômeno estudado.

Pesquisadores contemporâneos expressam interesses em temas que os fazem interagir com a coletividade, compreende o fazer da ciência por uma prática social que de um lado está o grupo de ancoragem da pesquisa, o território político da pesquisa; do outro lado estão os sujeitos do estudo que o pesquisador precisa lidar com cuidado e zelo durante as interações sociais das atividades de campo: entrevistas, conversas informais, pesquisa-ação e pesquisa participante. No entanto há pesquisadores que isolam o sujeito do objeto do seu estudo.

Com esta oscilação, o que é mesmo na contemporaneidade fazer pesquisa em educação? E, mais, como se relacionar com tantos objetos que dizem de si



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mesmo e da relação com os sujeitos que os movimentam num universo de pluralidade cultural e de diversidade de situações? Como lidar os imperativos da ciência de única lente para análise de situações plurais?

Boaventura Souza denomina “o paradigma dominante” (2003, p. 8) o rigor absoluto unidimensional e de “paradigma emergente” (SANTOS, 2003, p.13) o rigor que brota da insegurança deste tempo construindo uma reflexão epistemológica. Talvez, neste paradigma seja possível “[...]elaborar-se um exercício do pensamento que responda, da melhor maneira, às audaciosas contradições de um mundo em gestação.” (MAFFESOLI, 2001, p. 14), o mundo contemporâneo, um mundo que brota durante a vivência da pesquisa.

É neste tempo vivido demarcado pelas experiências humanas, por suas práticas sociais educativas, que a pesquisa em educação acompanha as mudanças, algumas perspectivas ignoram a questão paradigmática, outras criam estruturas radicais e aponta formas próprias de lidar com os repertórios civilizatórios que a abordagem paradigmática não dá conta.

Concordamos com Bernardete Gatti (2008) que muitos fenômenos em educação...

Geram problemáticas de pesquisa que refletem bem os processos que perpassam a sociedade e o campo da Educação, as perplexidades e contradições que se põem a quem deseja construir o conhecimento que balizam as ações da contemporaneidade, (GATTI, 2008, p. 5)

Com efeito, nossa pesquisa de levantamento de fontes de memória das escolas extintas encontrou conhecimentos da sociedade local em jornais, folhetos que não guardam apenas dados sobre a educação, são saberes do social e do cultural próprio do lugar. Como a pesquisa se guia por uma intencionalidade que dá sentido ao estudo do fenômeno, no sentido fenomenológico, desde os primeiros levantamentos de fontes, em Salvador e em Santo Antônio de Jesus, nunca



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

perdemos de vista que buscávamos a memória da escola sem perder de vista a sua relação com a sociedade local. Para nós, a pesquisa de memória é um fazer ciência de possibilidade à história, o estudo da memória é caminho da construção da história.

Encontramos a memória nas fotografias, entrevista semiestructural com gravação audiovisual, leitura de títulos, extração de conteúdo das fontes (jornais, livros, cadernetas, ficha de alunos, fotos), conversas informais, observações direta do trabalho dos arquivistas.

Neste trecho abordaremos o que encontramos nos arquivos escolares, as fontes das escolas extintas guardadas nas Diretorias Regionais de Educação, DIREC 4 de Santo Antonio de Jesus, na DIREC 24 de Caetité e DIREC 20 de Vitória da Conquista, no Museu Pedagógico da UESB.

Identificamos na DIREC 4 acervos de escolas de 12 municípios do Recôncavo Baiano, na DIREC 20 acervos de 10 municípios do Sudoeste Baiano e na DIREC 24 foram 18 municípios do Centro Sul Baiano.

O levantamento realizado na DIREC 4 foi entre dezembro de 2012 a janeiro de 2013. Treze arquivos de aço, mais dois depósitos, contendo inúmeros armários, sem lógica organizacional e/ou arquivamento foram identificados. Não há trabalho de digitalização das fontes, o levantamento dos acervos ocorre de forma exclusivamente manual, denotando um grande esforço dos funcionários para catalogar e organizar as fontes.

Este arquivo atualmente encontra-se em processo de mudança de endereço, contém documentos de 30 escolas extintas com informações de ex-alunos, ex-gestores, ex-professores e diversos documentos que relatam o cotidiano das escolas da região do Recôncavo.

Destacamos que o acervo documental da Escola Normal de Nazaré, período entre 1934 a 1960, está em fase de digitalização por uma das autoras do artigo,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

para serem futuramente disponibilizados ao Projeto Memória da Educação na Bahia.

A princípio a intenção é catalogar e digitalizar os documentos da Escola Normal de Nazaré e posteriormente fazer um levantamento das escolas extintas das DIRECs 4, 20 e 24 e quiçá propor parcerias através de projetos que possam favorecer uma catalogação e digitalização de todo o acervo existente, e, assim, contribuir para a coleta de fontes primárias aos futuros pesquisadores da educação, também está em fase de criação um guia de fontes para a História da Educação na Bahia.

Nunes *apud* Almeida (1989) entende que o valor intrínseco de um objeto é o valor próprio, inerente a um documento: conteúdo, circunstância de sua produção, presença ou ausência de assinatura, de selos afixados. O valor arquivístico possui caráter administrativo, já o valor histórico do documento refere-se à importância de testemunhar fatos sucedidos que permitam ao pesquisador entender o vivido no passado, identificar as relações estabelecidas e transformações ocorridas e compreender a gênese e percurso dos processos presentes.

Os arquivos escolares possuem documentos permanentes e de valor histórico; as memórias coletivas e particulares que demonstram a existência de histórias com diversidades de conhecimentos humanos e físicos denotam poderes locais, regionais, pessoais e coletivos, traçando possibilidade do diálogo com a educação da época e a construção da identidade das instituições educativas.

Outro lugar que guarda riquíssimas fontes da história da educação da Bahia é o Centro de Documentação Albertina de Lima Vasconcelos, localizado no Museu Pedagógico de Vitória da Conquista. Composto por uma biblioteca, uma sala que abriga o acervo de escolas extintas através do Convênio com a SEC-BA e DIREC-20, possibilita a transferência de toda a documentação das escolas extintas da região, para uma melhor conservação e aproveitamento das fontes documentais para pesquisas dos historiadores da educação. Neste local ocorre a catalogação e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

organização das fontes documentais primárias, cartográficas, iconográficas, fílmicas, sonoras, literárias, estatísticas, bibliográficas, orais, escritas ou imagéticas.

No Museu Pedagógico, como enunciam Magalhães; Casimiro; Carneiro (2001), “[...] a equipe é multidisciplinar e tem como norte a pesquisa e a catalogação e como base a interdisciplinaridade e/ou a transdisciplinaridade dos materiais rastreados, [...]” (2001, p. 6), o que faz a parceria entre o Museu Pedagógico e DIREC 20 obter resultados concretos de que há possibilidade em se transformar os arquivos das escolas extintas em fontes documentais de relevante contribuição para pesquisas em educação, através de diferentes perspectivas acadêmicas científicas e pedagógicas interdisciplinares.

Outro exemplo relevante que merece ser apresentado é a parceria do arquivo público de Caetité e a DIREC 24 através do Projeto “Arquivos Escolares e Pesquisa”, que acontece através de oficinas sobre arquivo-escola. O objetivo é oferecer aos professores oficinas para conservação dos acervos documentais encontrados nas escolas e o despertar de uma consciência arquivística. É uma importante iniciativa de política educativa, pois inúmeras escolas possuem uma vasta documentação para a realização de pesquisas em educação que se perdem ao longo do tempo em virtude das condições inadequadas de arquivamento.

Quando chegamos na DIREC 24 em Caetité, um pequeno acervo foi-nos apresentado, era de escolas extintas composto por 07 escolas estaduais, 15 municipais e 2 particulares. Um documento Lei nº 5692/72, resolução CEE nº 155/73, apresentado pela funcionária, durante as conversas informais, mostra quando houve a obrigatoriedade da conservação dos documentos escolares, atribuindo aos espaços de educação responsabilidade sobre a conservação de documentos e isentando os anteriores a essa data.

Ao percorrer os caminhos dos estudos, percebemos o potencial de pesquisa de memória dos acervos das escolas extintas que está nos arquivos públicos, nas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

escolas ativas e nas ruas, percebemos que há vontade de se preservar esta documentação da educação.

As fontes são documentos que Tavares (2001) caracteriza como oficiais, documentos do poder público, não oficiais, obras sobre a educação organizada pela união, o estado, o município, instituições, educadores e literatura pedagógica e de biografia. Neste espaço abordaremos como se desdobraram os levantamentos de fonte nas DIRECs 1A e 1B, Salvador e em Rio de Contas.

É importante destacar que antes de irmos a campo um plano de trabalho foi elaborado com Grupo de Trabalho do Projeto Memória da Educação da Bahia, PPGEduc, UNEB, em dezembro de 2012. O plano sugeriu as ações: visitas iniciais aos acervos das DIREC 1A, 1B e DIREC IV para levantamento da conservação dos documentos das escolas extintas da região; digitalização de alguns documentos das DIRECs e da Escola Normal de Nazaré; registros fotográficos dos acervos; interface com o acervo documental das escolas extintas da DIREC 20, existente no Museu Pedagógico de Vitória da Conquista; visitas iniciais aos acervos encontrados na Diretoria Regional de Educação/ DIREC 24, Caetité para levantamento da conservação dos documentos das escolas extintas da região; visitas aos arquivos públicos de Vitória da Conquista, Caetité e Rio de Contas para levantamento dos documentos das escolas extintas da região; sistematização, organização dos frutos colhidos para produção do relatório da pesquisa; organização do acervo iconográfico da pesquisa de levantamento das fontes.

Durante os estudos, vimos no texto de Medeiros (2003, p. 01) a referência Lei 8.159,1991 de regulamentação do uso do arquivo e do arquivamento dos documentos, a lei dispõe sobre a política nacional de arquivos em geral, arquivos públicos e privados e dá outras providências, logo arquivo é:

Conjunto de documentos produzidos ou recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991, p. 01).

Esta ancoragem nos deu firmeza durante o levantamento das fontes, sobretudo no tratamento do manuseio dos documentos, o processo de mapear exige ações de identificar e caracterizar. Um mergulho nos arquivos da DIREC 1A identificou um acervo com mais de 900 escolas extintas de Salvador. Na DIREC 1B não foi possível identificar a totalidade de escola por ser um arquivo em construção, sabemos que nesta DIREC estão os arquivos de escolas extintas do subúrbio, cidade baixa e região metropolitana de Salvador: Candeias, Camaçari, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Simões Filho, Vera Cruz, atualmente amplia-se para São Sebastião do Passé.

As DIREC 1A e 1B estão localizadas no 2º andar do Instituto do Cacau, Avenida da França, Comércio. Cada arquivo tem metodologia, espaço físico-orgânico e gestão de arquivamento próprios, em comum há horário do funcionamento e as normas de uso e manuseio dos documentos: uso de luvas e máscaras, comum em todos os arquivos.

O levantamento da DIREC 1A foi facilitado por uma fonte impressa, entregue pelo funcionário, com a relação das escolas ativas com nome, endereço, telefone e nome dos diretores das unidades e uma fonte digitalizada, enviada por e-mail, com a relação das escolas extintas com nome, bairro, nível de escolaridade, o porte, data do registro de encerramento no Diário de Classe.

Estas fontes deram possibilidade de fazer o levantamento das escolas em atividades e extintas da área do Cabula, local de estudo de uma das autoras, o mapeamento do território seu estudo de doutorado intitulado "Memória da Educação no Cabula: experiências de afirmação da identidade afro-brasileira". Também foram levantados na DIREC 1A a existência de 380 acervos digitalizados de escolas extintas entre 2005 a 2011, destas 36 são escolas do Cabula:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

comunidades dos Pernambués, Mata Escura, Saboeiro, Sussuarana, Beiru, São Gonçalo.

Os acervos escolares quando chegam às DIRECs são colocados em caixas com etiquetas contendo o nome da escola representado por letra e um número de série representando as fontes: atas, caderneta de registro de aulas e frequência, ficha do aluno. Cada letra representativa de uma escola segue uma ordem alfabética.

Um rápido olhar para DIREC 1B percebe-se que o acervo encontra-se em formação numa crescente. Uma conversa informal com a funcionária responsável e com o arquivista sobre o processo de arquivamento da DIREC 1B nos deu a possibilidade de entender que a organização deste arquivo é jovem, tem poucas pessoas trabalhando e, por isso, torna-se impossível tornar ágil o arquivamento dos documentos.

O arquivista descreveu algumas etapas de arquivamento na DIREC 1B: recebimento do acervo de memória da instituição, a maioria em pacotes caracterizados pelo uso de uma corda, o acervo é guardado numa caixa com nome da escola; os acervos são colocados numa estante para análise da qualidade da fonte. Nas prateleiras da estante se coloca uma etiqueta com o nome da instituição; análise para seleção das fontes: atas, ficha de alunos, registro da vida profissional dos educadores e funcionários da unidade escolar; colocação das fontes em caixas por ordem alfabética, as caixas são postas em estantes com etiquetas que têm nome da escola e o tipo de fonte. Cada caixa tem uma relação com os nomes de alunos e alunas.

O arquivista é um funcionário terceirizado, graduado em história com estudo de ênfase no patrimônio material, ele fala que é inconstante a participação de outras pessoas durante o trabalho de arquivamento, quando há, a pessoa não é qualificada a fazer tal trabalho.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Rio de Contas é uma bela cidade, tão bela na natureza físico-geográfica quanto na cultura, seus habitantes são hospitaleiros no que se refere a dispor em lembrar de algo que viveu ou seus ancestrais viveram. Nosso primeiro contato foi como o arquivo municipal, neste, as arquivistas Gardênia Maria da Silva Chaves, diretora do arquivo, Eucária Moura Cotrim e Vanília Dantas Gottshall colocaram a nossa disposição os acervos de educação do município que dispunham, há muitas fontes no local, tanto de Rio de Contas quanto dos municípios vizinhos, as fontes não estão digitalizadas, há projeto futuro para tal ação.

Por ser um município socializado a partir do século XVIII por negros náufragos não escravizados e depois portugueses em busca de minérios, pouco se vê dos moradores inaugurais, os indígenas, nas fachadas dos prédios oficiais e casarões coloniais.

Sobre a guarda da memória da educação, tem dois locais das fontes de memória social, cultural e educacional de Rio de Contas: arquivo municipal, corpo (memória) dos moradores. Esses últimos herdeiros das ações de socialização do lugar como a Professora Lili Trindade, conhecida por D. Lili, filha de Sr. Antônio Irineu Trindade, fundador do Club Riocontense e dos jornais *O cinzel*, *O pequeno* e *O riocontense* que guardam a história da cidade.

A professora Lili, num documento memorial, relata que sua mãe foi uma das primeiras formandas da Escola Normal de Caetité (1929), Profa. Brasília Cardoso Trindade. A professora Brasília com os associados do Club Riocontense fundaram o Centro Integrado de Educação e Assistência, CIRCEA, neste espaço Profa. Brasília agregou um ginásio, a escola normal, escola de aplicação e foi a primeira diretora deste espaço em Rio de Contas (1963).

Esta história que protagoniza a família de D. Lili Trindade é assim narrada porque também encontramos documentos do acervo de Antônio Irineu Trindade no arquivo público. O acervo possui 01 caixa com 03 pacotes e várias fontes da memória da educação de Rio de Contas. Neste há documentos da fundação do Club



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Rio Contense (1902) do Ginásio Dr. Aluísio de Castro (1959) e do CIRCEA (1963). Profa. Lili Trindade nos forneceu um texto escrito intitulado “Memorial de Lili Trindade”, datado de setembro de 2012 que relata esta história.

Outro acervo foi do Grupo Escolar Barão de Macaúbas, 01 envelope com inúmeros dados biográficos do Barão de Macaúbas, Abílio Cesar Borges, 01 pasta contendo documentos da Escola Barão de Macaúbas, 15 livros de registros escolares, frequência diária do Grupo Escolar Barão de Macaúbas e 03 livros de regimento escolar, matrícula e aproveitamento escolar da mesma escolar, o colégio data de 1929. Tal como em Conquista e Caetité a comunidade local faz esforços para preservação da memória local e da educação.

## CONCLUSÕES

A pesquisa de desdobramento de fontes foi um excelente argumento para entendermos a diversidade de abordagem no campo da pesquisa em educação, seja a ancoragem na área das ciências sociais, como estamos a realizar, seja na área das ciências humanas, a pesquisa em educação ganha espaços que podem falar de si mesma, da sua condição epistemológica, uma ciência que quer seja com abordagem interdisciplinar, história de vida, etnográfica, pesquisa ação, ou mesmo com abordagem de memória como estamos fazemos, sempre buscará a compreensão do fenômeno educacional em suas múltiplas formas de realizações.

Esta pesquisa nos faz perceber que sempre vale a pena buscar, olhar para mais longe, crescer e continuar caminhando, sobretudo para ter compreensão das incertezas de um mundo em mutação que faz da escola um lugar de luta para obter políticas de preservação de sua própria memória.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvia Maria Leite de. **Memória, documento e arquivo: apontamentos para uma história das instituições educativas**. In: Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade/UNEB, Salvador v. 14, n.24 jul./dez., 2005, p.21-30.
- GATTI, Bernardete. **A construção metodológica da pesquisa em educação**. Salvador. Conferência – Programa de Pós-Graduação em educação. Salvador: UNEB, 2008, p. 01 – 15.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990.
- LUZ, Narcimária C. do P. **Tecendo Contemporaneidades: pontos de diálogos sobre educação e contemporaneidade**. Salvador: Eduneb, 2007.
- MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **Arquivos escolares – breve introdução ao seu conhecimento**. Vitória da Conquista: UESB, 2003.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MAGALHÃES, Livia Diana R.; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt; CARNEIRO, Priscila Correia de Sousa. **Museu Pedagógico: o processo de catalogação das fontes documentais escolares em Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: UESB, 2001.
- MENEZES, Jaci Menezes. **Educação na Bahia, tecendo memória**. Cadernos IAT. Salvador: IAT, v.1, n. 1, dez, 2007.
- RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
- TAVARES, Luiz Henrique Dias. **Fontes para o estudo da educação no Brasil – Bahia**. Salvador: UNEB, 2001.